

**LÁIRA GALINDO NUNES**



**O ENSINO DO DESENHO NO ENSINO FUNDAMENTAL DE ARTE:  
UMA EXPERIÊNCIA E MUITAS REFLEXÕES**

**ARAXÁ-MG  
2013**

**LÁIRA GALINDO NUNES**

**O ENSINO DO DESENHO NO ENSINO FUNDAMENTAL DE ARTE:  
UMA EXPERIÊNCIA E MUITAS REFLEXÕES**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientadora: Natália Martins Carneiro.

**ARAXÁ-MG  
2013**

Nunes, Láira Galindo, 2013.

O Ensino do Desenho no Ensino Fundamental: uma experiência e muitas reflexões. Especialização Em Ensino de Artes Visuais / Láira Galindo Nunes. – 2013.

41 f.

Orientador (a): Natália Martins Carneiro

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

1. Artes visuais – Estudo e ensino I. Carneiro, Natália Martins.  
II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes.  
III. Título.

CDD: 707



**Universidade Federal de Minas Gerais**  
**Escola de Belas Artes**  
**Programa de Pós-Graduação em Artes**  
**Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais**

Monografia intitulada *O ENSINO DO DESENHO NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA EXPERIÊNCIA E MUITAS REFLEXÕES*, de autoria de LÁIRA GALINDO NUNES, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

---

Profa. Dra. Natália Martins Carneiro (Orientadora)

---

Profa. Ms. Gabriela Maria Garzon

---

Prof. Dr. Evandro José Lemos da Cunha  
Coordenador do CEEAV  
PPGA – EBA – UFMG

Araxá-MG

2013

Dedico este estudo aos meus pais Vamberto e Márcia, pela atenção, incentivo e amor incondicional em todos os momentos de minha vida.

À minha irmã Aline, que muito contribuiu para que esta importante etapa de minha vida pudesse ser concretizada.

À minha irmã Thais e meu sobrinho Gustavo, que sempre souberam dar o carinho e amor necessário.

Ao meu namorado Luiz Fernando, pela paciência, atenção e compreensão pelos momentos nos quais não pude estar ao seu lado, em razão de compromissos profissionais e educacionais.

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar à Deus, razão de minha existência e felicidade.

À minha orientadora Natália Martins Carneiro, por todos os momentos de atenção e paciência, não medindo esforços para que minha pesquisa figurasse no rol dos trabalhos científicos.

E à todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram direta ou indiretamente para a realização desse trabalho.

A arte não imita o visível: cria o visível.  
Paul Klee (Pintor Suíço)

## RESUMO

Este estudo intitulado “O ensino do desenho no ensino fundamental de arte: uma experiência e muitas reflexões”, o qual foi desenvolvido por meio de uma pesquisa de campo realizada na Escola Municipal Alfredo Cesário de Oliveira, localizada na cidade de Igarapava, Estado de São Paulo.

Assim, este estudo teve o propósito de criar e aplicar um projeto de desenho para alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, mostrando que, com boas referências e práticas, qualquer aluno pode adentrar e gostar do fascinante mundo do desenho.

Para que esta meta fosse alcançada foi necessário recorrer não só à pesquisa de campo, mas também a uma ampla revisão de literatura, incluindo consultas na rede mundial de computadores, em obras especializadas, CD-ROMs, entre outras fontes de notável credibilidade pública.

Os resultados obtidos comprovaram o quanto a aplicação de métodos adequados, mais a correta motivação dos alunos, correspondem a fatores essenciais na busca por um ensino de desenho motivador e eficiente.

**Palavras-chave:** Ensino de Artes Visuais. Desenho. Metodologia de ensino.



## **LISTA DE SIGLAS**

ATPC – Aula de Trabalho Pedagógico Coletivo

EAD – Educação a Distância

EJA – Ensino de Jovens e Adultos

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

UFSCar – Universidade Federal de São Carlos

UFU – Universidade Federal de Uberlândia

## LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Proposta Triangular.....	18
Figura 02 – Hieróglifos cursivos no Papiro de Ani (Livro dos Mortos).....	20
Figura 03 – Ideograma dos 64 hexagramas do I Ching .....	20
Figura 04 – Entrada da escola .....	24
Figura 05 – Pracinha da escola.....	24
Figura 06 – Criação do aluno “A” .....	26
Figura 07 – Criação do aluno “B” .....	26
Figura 08 – Fotografia tirada em sala de aula.....	26
Figura 09 – Reprodução da fotografia.....	26
Figura 10 – Microscópio recortado de uma revista .....	27
Figura 11 – Reprodução do microscópio.....	27
Figura 12 – Arma de brinquedo recortada de uma revista .....	27
Figura 13 – Reprodução da arma.....	27

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>1. A ARTE E SEUS CONTEXTOS</b> .....	13
1.1. O ensino de Artes Visuais.....	15
1.2. Uma proposta metodológica .....	17
<b>2. O ENSINO DO DESENHO: UM PROJETO NA ESCOLA</b> .....	20
2.1. O ensino do desenho .....	20
2.2. A Escola Municipal “Alfredo Cesário de Oliveira” .....	23
2.3. Projeto: “O desenho como arte, cultura e integração” .....	25
2.3.1 Relato das atividades e algumas considerações .....	25
<b>3. ALGUNS APONTAMENTOS SOBRE O ENSINO DO DESENHO E O PROJETO DESENVOLVIDO</b> .....	30
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	33
<b>REFERÊNCIAS DAS FIGURAS</b> .....	35
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	36
<b>ANEXOS</b> .....	38

## INTRODUÇÃO

O ensino do desenho contribui de forma significativa no processo de criação da criança, portanto, trata-se, sem dúvida, de uma atividade muito importante para o seu desenvolvimento. Desse modo, o seu estudo é bastante justificável, uma vez que são muitos os alunos que se interessam pelo desenho, há, por outro lado, aqueles que, por algum motivo, não se interessam muito por esta arte, entretanto, em muitos casos essa realidade está intimamente relacionada à forma como a aula é ministrada.

Minha formação no Curso de Licenciatura em Educação Artística, concluído em 2007, na Universidade de Franca (Unifran), somado aos meus estudos sobre ensino de Arte e às minhas experiências práticas acabaram fortalecendo em mim a vontade de almejar mais conhecimentos, buscando assim o meu próprio aprimoramento nesta área, de forma a oferecer aulas mais agradáveis e atrativas aos meus alunos.

Assim, qualquer aula, seja sobre o ensino do desenho, seja sobre a matemática ou português, precisa cativar o aluno, fazer com que ele queira prestar atenção ao que está sendo passado, e não há nada mais motivador que um professor que tenha não só conhecimento profundo sobre o tema, mas, principalmente, disposição e vontade de ensiná-lo.

Todavia, é fato que o aluno é movido, principalmente, por interesses. Quando a aula é eficiente, geralmente o aluno passa a prestar mais atenção ao que está sendo ensinado, deixando conversas paralelas, troca de bilhetes, de mensagens por celular, entre outros interesses, para depois, em um momento mais apropriado para este fim.

Tendo-se em mente que o ensino do desenho é uma aula que, em muitos casos, por si mesma, desperta muito o interesse do aluno, é fácil constatar que o professor, desde que aplique os métodos adequados, irá facilmente conseguir prender a atenção dos seus alunos.

São diversos os exemplos, em todo o país, de profissionais que, embora trabalhem com a educação, não se preocupam muito se o aluno está realmente aprendendo ou

não, se o aluno está interessado nas aulas, participando de todas as atividades propostas pelos professores.

É importante que o professor saiba como motivar o aluno a aprender, seja em relação à Arte do desenho ou a qualquer outra disciplina. Esta conduta positiva do professor é o estimulante que muitas vezes falta ao aluno, e, geralmente, não faltam recursos para que o professor atinja esse objetivo.

Isto posto, a presente pesquisa tem, por objetivo, a criação e aplicação de um projeto de desenho, para alunos do 6º ao 9º ano, mostrando que, com boas referências e práticas, qualquer aluno pode desenhar.

Esse projeto foi colocado em prática na Escola Municipal Alfredo Cesário de Oliveira, localizada na cidade de Igarapava, Estado de São Paulo, tendo por alvo, como já mencionado, alunos do sexto ao nono ano do ensino fundamental.

Além de pesquisas na rede mundial de computadores, em obras especializadas, CD-ROMs, entre outras fontes de notável credibilidade pública, a própria escola na qual a pesquisa foi realizada serviu de espaço para a coleta e análise de dados.

O primeiro capítulo discorre sobre a arte, expondo algumas definições, explicações, disposições legais e propostas metodológicas, como a Proposta Triangular de Ana Mae Barbosa, entre outros aspectos relacionados às Artes Visuais.

O segundo capítulo trata do ensino do desenho como uma proposta de projeto na escola, expondo, brevemente, a estrutura da escola na qual foi realizada a pesquisa, demonstrando também um relato das atividades e algumas considerações.

O terceiro e último capítulo busca fazer uma reflexão quanto a alguns apontamentos relacionados ao ensino do desenho e ao projeto que foi desenvolvido na Escola Municipal Alfredo Cesário de Oliveira.

## 1. A ARTE E SEUS CONTEXTOS

Ensinar é uma arte, mas nem todos a dominam com maestria. Seja no ensino da Arte do desenho, ou de outras disciplinas, é fundamental despertar na criança o interesse pela arte, e esse dever incumbe, em grande parte, ao professor. Por se tratar de uma disciplina que, em geral, é extremamente interessante para a maioria dos alunos, pode-se afirmar que, até certo ponto, a tarefa do professor que leciona a arte do desenho é mais fácil, se comparada, por exemplo, ao professor que tem a incumbência de lecionar outras disciplinas.

Em cada uma das inúmeras culturas humanas a arte vem sendo descrita de uma forma muito particular. Vale ressaltar que a definição de arte altera-se constantemente com o decurso do tempo e de acordo com as inúmeras culturas que existem no mundo. Até em uma mesma época e cultura podem existir diversos significados para o conceito de arte. Entre as diversas definições e conceitos sobre arte, apresenta-se, a seguir, algumas delas.

Conforme explicam HOUAISS, VILLAR E FRANCO (2009), pode-se classificar como arte a produção consciente de obras, formas ou objetos direcionada à concretização de um ideal de beleza e harmonia ou para a expressão da subjetividade humana.

Segundo GARSCHAGEN *et al.* (1999), de um ponto de vista genérico e com fundamento em qualquer dos teóricos modernos, a arte pode ser descrita como todo trabalho criativo, ou seu produto, que se faça de forma consciente ou inconscientemente com intenção estética, ou seja, com o fim de alcançar resultados belos, ainda, segundo este autor:

Vassili Kandinski definiu três elementos constitutivos de toda obra de arte: o elemento da personalidade, próprio do artista; o elemento do estilo, próprio da época e do ambiente cultural; e o elemento do puro e eternamente artístico, próprio da arte, fora de toda limitação espacial ou temporal (GARSCHAGEN *et al.*, 1999, p. 714).

Para FERREIRA (2004), a arte pode ser definida como a capacidade que possui o ser humano de colocar em prática uma ideia, valendo-se da faculdade de dominar a matéria. Em que pese todo o apreço e respeito devido a esta definição, vale ressaltar que para se colocar em prática uma arte nem sempre é necessário

empregar algum objeto ou matéria, isso vem a evidenciar que embora sejam inúmeras as definições sobre arte, algumas sempre serão mais precisas, mais próximas da realidade, outras, nem tanto.

Assim, alguns autores, como os mencionados acima, conseguem se aproximar muito mais do verdadeiro significado da arte, conferindo a ela toda a extensão e abrangência que lhe é intrínseca.

Desde os primórdios da humanidade o homem passou a sentir a necessidade de se comunicar, de se expressar, e, por meio da arte, ele pôde expressar seus pensamentos e ideias de diversas formas, muitas vezes até implícitas.

Faya Ostrower (2004, p. 17), consegue, em poucas palavras, exprimir toda a importância da arte para a humanidade, a autora assim afirma: “a arte continua sendo uma necessidade para os homens, caminho essencial de conhecimento e realização de vida”.

O ensino das Artes Visuais tem, como propósito, instigar e orientar o aluno a possuir um olhar mais crítico e consciente das obras de diversos períodos, possibilitando assim a identificação de estilos e artistas com suas respectivas características.

Além de analisar e orientar os alunos da melhor forma possível, cabe ao educador possibilitar aos seus alunos o acesso aos conhecimentos da arte e de suas modalidades como a dança, a música, o teatro, entre outros exemplos.

Uma obra pode ser considerada arte quando expressa e comunica intencionalmente, não somente sentimentos vividos pelo artista, como também encerra processos nos quais elementos racionais e sensíveis estão presentes em sua formação, provocando assim, naqueles que a contemplam, aproximações à esses mesmos elementos e sentimentos.

Esta perspectiva da arte é oriunda do movimento romântico, datado do século XIX, e se consubstancia na valorização do indivíduo criador, o qual exprime a sua individualidade em sua obra. O que o artista deseja é revelar, em suas obras, seus sentimentos e expressar para além destes.

Como qualquer linguagem de comunicação, a arte é uma das mais importantes,

visto que evidencia com seus elementos racionais fatos históricos, estilos de vários períodos, habilidades e expressividade de inúmeros artistas.

Nessa área tão importante do conhecimento cabe ao professor/orientador mostrar e identificar a arte em seus diversos segmentos, não só no sentido conceitual, visual e estético, mas também como ligação de vivências do cotidiano de cada um, de seus sentimentos e ideias.

O ensino da Arte, seguindo devidamente as propostas sugeridas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e pela proposta do Currículo do Estado de São Paulo, deve possibilitar ao aluno: “compreender os fundamentos de pelo menos uma das áreas de expressão, as possibilidades de articulação de seus elementos, a utilização dos seus recursos expressivos e a sua dimensão estética” (BRASIL, 1992, p. 43).

O ensino da Arte passou a ser considerado obrigatório desde a criação da Lei n. 9.394/96, a qual assim dispõe em seu artigo 26, § 2º:

O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos (BRASIL, 1996, p. 14).

Os subtítulos que se apresenta a seguir são descritos, de forma mais precisa, no PCN de Arte, de quinta à oitava séries, ou seja, do sexto ao nono ano, sendo que o sexto e o sétimo ano correspondem ao terceiro ciclo e o oitavo e nono ano ao quarto ciclo do Ensino Fundamental.

### **1.1 O ensino de Artes Visuais**

Conforme considera Jane Freire *et al.* (2012), a escola pode e deve atuar e colaborar de forma que seus alunos vivenciem um conjunto amplo de experiências de aprender e criar, articulando percepção, imaginação, sensibilidade, conhecimento e produção artística, tanto no aspecto pessoal e grupal; ainda, segundo esta autora, os objetivos gerais das Artes Visuais podem ser identificados como:

- Expressar, representar idéias, emoções, sensações, desenvolvendo trabalhos;



- Construir, expressar e comunicar-se em artes plásticas e visuais articulando a percepção, a imaginação, a memória, a sensibilidade e a reflexão;
- Interagir com materiais e multimeios;
- Técnicas de arte, com pesquisa, experimentação e comunicação próprios;
- Autoconfiança com a produção pessoal;
- Fontes de documentação de arte;
- Relações entre as Artes Visuais e as outras áreas (FREIRE *et al.*, 2012, p. 46).

Quanto ao conteúdo de Artes Visuais, pode-se afirmar que o mesmo é muito variável, o que acaba por contribuir para uma produção bastante significativa e diversificada do aluno em Artes Visuais. Esse conteúdo é todo descrito na citação abaixo:

- Desenho, pintura, colagem, gravura, construção, escultura, instalação, fotografia, cinema, vídeo, meios eletroeletrônicos, design, artes gráficas, arte em computador e outros;
- Elementos da linguagem visual, suas relações no espaço (bi e tridimensional); ponto, linha, plano, cor, luz, volume, textura, movimento e ritmo e suas articulações nas imagens produzidas;
- Representação e comunicação das formas visuais;
- Materiais, suportes, instrumentos, procedimentos e técnicas;
- Trabalhos individuais e grupais (BRASIL, 1997, p. 66).

Quanto à apreciação significativa em Artes Visuais, tem-se:

- Análise de formas visuais;
- Diferentes técnicas e procedimentos;
- Análise de produções visuais e concepções estéticas presentes nas culturas;
- Leitura das formas visuais em meios de comunicação;
- Análise crítica de elementos e formas visuais;
- Apreciação de imagens (BRASIL, 1997, p. 67).

No que se refere às Artes Visuais como produção cultural e histórica, tem-se:

- Observação, pesquisa e conhecimento de obras, produtores e movimentos;
- Compreensão sobre o valor das Artes Visuais e suas articulações com a ética;
- Ação social dos produtores de arte;
- Frequência às fontes de informação e comunicação artística;
- Reflexão sobre as Artes Visuais e a cultura brasileira;
- Conhecimento crítico (FREIRE *et al.*, 2012, p. 46).

Segundo Jane Freire *et al.* (2012, p. 46), os critérios de avaliação em Artes Visuais são fundamentados nos seguintes quesitos:

- Criar formas artísticas por meio de poéticas pessoais;
- Estabelecer relações com o trabalho de arte produzido por si, por seu grupo e por outros sem discriminação estética, artística, étnica e de gênero;
- Identificar os elementos da linguagem visual e suas relações em trabalhos artísticos e na natureza;
- Conhecer e apreciar vários trabalhos e objetos de arte por meio das próprias emoções, reflexões e conhecimentos e reconhecer a existência desse processo em jovens e adultos de distintas culturas;
- Valorizar a pesquisa e a frequência junto às fontes de documentação, preservação, acervo e veiculação da produção artística.

## 1.2 Uma proposta metodológica

Além das Artes Visuais, o parâmetro curricular do ensino da Arte conta com dança, música e teatro. Não há o propósito, neste estudo, de se recorrer a outros contextos estudados em Arte, uma vez que o propósito é apenas as Artes Visuais.

Para a realização desse trabalho optou-se por adotar a proposta metodológica de Ana Mae Barbosa, intitulada “Proposta Triangular”, a qual discorre sobre as três ações básicas que podem ser seguidas no ensino das Artes Visuais, como se pode conferir na citação abaixo:

A Proposta Triangular de Ana Mae Barbosa é hoje a principal referência do ensino da Arte no Brasil. A educadora brasileira Ana Mae, foi pioneira na sistematização do ensino de Arte em museus, quando foi diretora do MAC. Essa abordagem é a base da maioria dos programas em Arte-educação no Brasil. A proposta triangular consiste no apoio do programa de ensino de Arte em três abordagens para efetivamente construir conhecimentos em Arte: contextualização histórica (conhecer a sua contextualização histórica), fazer artístico (fazer arte) e apreciação artística (saber ler uma obra de arte) (INOVAREDUCA, 2012, p. 1).

Na obra de Ana Amália Barbosa Bastos, intitulada “Releitura, citação, apropriação ou o quê?”, podem ser encontrados mais detalhes sobre essa proposta.

Foi a partir dos anos 90 que surgiu no Brasil “A Proposta Triangular do Ensino da Arte”. Segundo a proposta, a construção do conhecimento em Artes acontece quando há a interligação entre a experimentação, a codificação e a informação. A proposta estabelece que o programa do ensino de Arte seja elaborado a partir de três ações básicas, a saber:

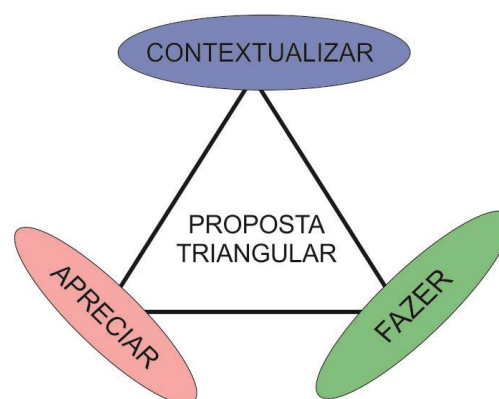
Ler obras de Arte/Apreciar: fundamenta-se na descoberta da capacidade crítica dos alunos. Neste contexto a Arte não se reduz ao certo ou errado, considera a pertinência, o esclarecimento e a abrangência. O objeto de interpretação é a obra, não o artista (BASTOS, 2005).

Fazer Arte: fundamenta-se no estímulo do fazer artístico, trabalhando a releitura, não como cópia, mas, como interpretação, transformação e criação. Conforme explica Ana Amália “O importante é que o professor não exija representação fiel, pois a obra observada é suporte interpretativo e não modelo para os alunos copiarem” (BASTOS, 2005, p. 144).

Contextualizar: consiste em inter-relacionar a História da Arte com outras áreas do conhecimento. Para Ana Mae Barbosa (*apud* RIZZI, 2003), é necessário estabelecer relações que permitam a interdisciplinaridade no processo ensino-aprendizagem.

Contextualizar a obra de arte consiste em incorporá-la, não só historicamente:

mas também social, biológica, psicológica, ecológica, antropológica etc., pois contextualizar não é só contar a história da vida do artista que fez a obra, mas também estabelecer relações dessa ou dessas obras com o mundo ao redor, é pensar sobre a obra de arte de forma mais ampla (BASTOS, 2005, p. 142).



**Figura 1:** Proposta Triangular.

Entretanto, Anderson Benelli (2011), que é artista/educador, produtor cultural e audiovisual de São Paulo, relatou alguns erros no que se refere à interpretação da proposta triangular. Segundo esse autor:

Apesar da Proposta Triangular ser muito clara, a má interpretação de seus conceitos, por parte de alguns educadores, tem causado precipitações na sua aplicação. Entre os erros mais comuns estão: o

entendimento limitador de contextualização como contexto histórico e a confusão e aproximação entre os termos de releitura e cópia (BENELLI, 2011, p. 1).

Em relação à contextualização é importante lembrar que a arte, além de ser fruto de seu tempo, produzida por artistas/autores, é uma área de conhecimento transdisciplinar, ou seja, está em constante diálogo com o mundo e suas diversas áreas de conhecimento, como se pode constatar nessa passagem de Ana Mae Barbosa:

A metodologia de análise deve ser de escolha do professor e do fruidor, o importante é que obras de arte sejam analisadas para que se aprenda a ler a imagem e avaliá-la; esta leitura é enriquecida pela informação acerca do contexto histórico, social, antropológico etc. (BARBOSA *apud* BENELLI, 2011, p. 1).

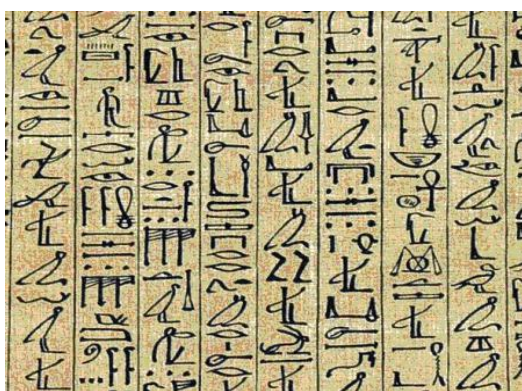
A proposta triangular não exige uma ordem, ela pode ser direcionada a partir da vivência e da autonomia que o educador tem de possibilitar o acesso ao aluno de uma obra de arte ou de um assunto sobre o ensino de Arte.

## 2. O ENSINO DO DESENHO: UM PROJETO NA ESCOLA

### 2.1 O ensino do desenho

O desenho é uma atividade humana presente desde os tempos mais remotos. As primeiras formas de comunicação e expressão do homem foram através do desenho. Logo surgiram as primeiras tentativas de se criar símbolos para as grafias e começou, então, o desenho das palavras – pictogramas, hieróglifos, ideogramas, entre outros.

Sempre presente na história, das cavernas à informática, o desenho percorreu e ainda o faz em várias linguagens da arte, ciência e tecnologia, desenhos arquitetônicos, esboços, partituras musicais, coreografias, cenografia, equações matemáticas, esquemas de química e física, ilustrações, astronomia, geografia e, por tal motivo, pode ser considerado atemporal, ou seja, que independe do tempo. Na arte contemporânea o desenho se apresenta como uma atitude.



**Figura 2:** Hieróglifos Cursivos no Papiro de Ani (Livro dos Mortos).

**Fonte:** (FÉRES, 2008, p. 1).



**Figura 3:** Representação em ideograma chinês arcaico dos 64 hexagramas do I Ching.

**Fonte:** (BOTELHO, 2007, p. 17).

Segundo FERREIRA (2004), desenho é toda a representação de uma ou mais formas sobre uma superfície, seja por meio de linhas, pontos e manchas, com objetivo lúdico, artístico, científico ou técnico; GARSCHAGEN *et al.* (1999, p. 722), define o desenho como:

a arte de criar formas por meio de linhas ou traços sobre uma superfície, geralmente papel. Distingue-se da pintura porque nesta se dá a aplicação de tinta colorida sobre superfícies de outros tipos, quase sempre mais rígidas. O desenho baseia-se na linha, ou no cruzamento de linhas, para definir perfis, luzes e sombras. Suas

técnicas são diversas; em algumas, trabalha-se com extensões de manchas, mais do que com simples linhas. Em tais casos, porém, o desenho distingue-se da pintura em função dos materiais empregados. Ao contrário da gravura e da litografia, o desenho não passa por nenhum processo de reprodução mecânica, sendo apenas fruto da criação direta do artista.

Há várias formas de expressão e utilização do desenho em experiências únicas e singulares do homem ao longo da história (DERDYK *et al.*, 2007).

Para muitos artistas, se não todos, desenhos são apenas os primeiros traços, as primeiras linhas de uma grandiosa obra. Pensamentos se tornam desenhos, experimentos se tornam desenhos, quase tudo que se imagina, se fala, se vê, pode ser, de alguma forma, ou qualquer forma, expressado em desenhos.

Processos de criação, recriação, construção, desconstrução, alteração, fazem parte inicial de um desenho.

Os desenhos da criação, portanto, são peças de uma rede de ações bastante intrincada e densa que leva o artista à construção de suas obras. São desenhos de passagem, pois são transitórios; são geradores, pois têm o poder de engendrar formas novas; são móveis, pois são responsáveis pelo desenvolvimento da obra. São atraentes e convidam à pesquisa porque falam do ato criador (SALLES, 2007, p. 121).

Já o arquiteto José Resende (*apud* DERDYK *et al.*, 2007, p. 59), afirma que “desenhar, portanto, antes de ser uma capacidade de expressão, é um ato de consciência”, ao se referir e descrever uma página em branco, vazia, onde se pode sentir a textura da folha, sombras que o próprio livro faz na página, o seu limite.

Como já afirmado, atividades que envolvem o desenho são mais motivadoras se comparadas a outras nas quais o desenho não é aplicado. Mesmo professores de outras disciplinas já perceberam esse potencial do desenho, como se pode observar na citação a seguir:

Ancorado nas abordagens que destacam a importância do desenho como expressão do conhecimento, e tendo percebido que esta atividade foi a que mais motivou o interesse dos alunos, propus esta atividade na sala de aula e no campo (TAMAIIO, 2002, p. 66).

Na visão da criança a criação de um desenho é uma atividade, sobretudo, agradável, a qual possibilita à criança tanto o brincar, como o aprender, permitindo

que a criança coloque em prática toda a sua capacidade de criação, imaginação e compreensão das coisas e de suas formas. Nessa mesma linha de raciocínio tem-se a seguinte explicação:

No início de seu desenvolvimento cognitivo, o desenho é para a criança uma atividade lúdica, que amplia suas capacidades imaginativas e representativas. Ao iniciar seus rabiscos ainda na fase da garatuja, a criança vai percebendo as possibilidades daqueles traços e, essa exploração, de natureza inicialmente motora, vai possibilitando a ampliação de sua representação das coisas (AFFONSO; SOUZA, 2007, p. 9-10).

No que se refere a este potencial da criança, no sentido de sua capacidade criadora, tem-se a seguinte explicação:

quanto mais veja, ouça e experimente, quanto mais aprenda e assimile, quanto mais elementos da realidade disponha em sua experiência, tanto mais considerável e produtiva será, como as outras circunstâncias a atividade da sua imaginação (VYGOTSKY *apud* FERRAZ; FUSARI, 1993, p. 51).

Os fatores que podem e devem ser observados nas representações artísticas das crianças, os quais acabam por permitir compreender a personalidade do criador do desenho são, segundo Di Leo (1985, p. 37):

- 1 O uso do espaço da folha do desenho, pois a colocação dos elementos na folha, revelariam significados concretos.
- 2 A qualidade da linha utilizada: quebradas, leves, vigorosas, contínuas.
- 3 A orientação espacial utilizada, lateralidade, orientação de perfil, relações esquerda-direita.
- 4 A inversão de letras e números.
- 5 O aparecimento e a intensidade do sombreamento.
- 6 A integração, conexão entre os elementos dispersos na folha.
- 7 A simetria, o equilíbrio e a rigidez dos elementos.
- 8 O estilo individual de cada criança, que pode ser classificado em: contido ou exuberante, impressivo ou expressivo, realístico ou imaginativo.
- 9 E a relação entre o estilo do desenho e a qualidade da linha.

É importante ressaltar que mesmo existindo essas considerações sobre o desenho, o ensino do desenho, na disciplina de Arte neste trabalho, compreende que seu estudo é fundamental para o aprimoramento integral do aluno, respaldado no estudo de uma proposta metodológica aproximada daquela já citada Abordagem Triangular que se denota tão importante.

Com o objetivo de descrever o processo de desenvolvimento do projeto de ensino do desenho na escola, apresentar-se-á, a seguir, a contextualização da escola onde foi desenvolvido o projeto para depois descrevê-lo.

## 2.2 A escola municipal “Alfredo Cesário de Oliveira”

A escola onde o projeto foi desenvolvido e aplicado é a Escola Municipal de Ensino Fundamental “Alfredo Cesário de Oliveira”, situada na Rua André Ribeiro de Mendonça, 467, na cidade de Igarapava, Estado de São Paulo. Sua estrutura física é bastante ampla, constituída de dois pavimentos. A primeira figura à esquerda é a entrada da escola, a figura à direita é a pracinha dentro da escola, onde os alunos podem conversar, se divertirem e também estudar.



Figura 4: Entrada da escola.



Figura 5: Pracinha da escola.

No pavimento térreo se encontra a secretaria, a diretoria, a sala de coordenação, composta por quatro coordenadores, divididos por áreas do conhecimento: humanas, biológicas e exatas.

Ainda, neste pavimento, há a sala dos professores, dois banheiros para funcionários, banheiros dos alunos (feminino e masculino), a cozinha, o almoxarifado, a sala de vídeo, sala de reuniões Aula de Trabalho Pedagógico Coletivo (ATPC), duas salas de informática, três salas de aula, uma cantina e um refeitório.

No segundo pavimento ficam as outras salas de aula, sendo onze no total, além da biblioteca e do laboratório de ciências.

A escola conta também com duas quadras cobertas de esportes, além de um espaço bastante arborizado, com mesas e cadeiras, local este conhecido pelos alunos como “pracinha”, nesta são desenvolvidos alguns trabalhos com os alunos.



Em outro pavimento, situado abaixo do prédio principal educacional, que é propositalmente localizado em razão do desnível acive do terreno, estão algumas outras salas que são sedes de Educação a Distância (EAD) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), onde são oferecidos cursos como pedagogia e sistemas de informação (UFSCar), administração pública, gestão em saúde e gestão pública municipal (UFU).

As atividades da escola compreendem os três períodos. No período matutino são ministradas as aulas de 8º e 9º anos, sendo dez turmas de 8º ano e nove turmas do 9º ano; no período vespertino são oito turmas de 6º ano e oito turmas de 7º ano, com cerca de 27 alunos em cada turma; e no período noturno são ofertadas aulas do Ensino de Jovens e Adultos (EJA), com todas as séries do ensino fundamental.

Conforme dados divulgados pela Prefeitura Municipal de Igarapava (2013), a população do município é de 27.972 habitantes. A cidade está localizada na região Nordeste do Estado de São Paulo, no Vale do Rio Grande. Como a escola é a única unidade de ensino fundamental público da cidade, ela acolhe mais de 80% dos estudantes com idades entre 10 e 16 anos.

Muitos desses alunos vêm de outras regiões, principalmente da região norte do país, de Estados como Alagoas, Pernambuco, Bahia e Maranhão. As famílias desses alunos decidiram viver no Estado de São Paulo em razão de acreditarem que neste Estado as oportunidades de trabalho são melhores.

A região dispõe de inúmeras usinas de açúcar e álcool, o que acaba por resultar em um aumento da demanda de alunos de outros Estados no município de Igarapava. Muitos desses alunos, oriundos de outras regiões, apresentam uma situação socioeconômica precária, com famílias desestruturadas, situação essa que acaba prejudicando o aprendizado e a educação dessas crianças.

O material didático de Arte, oferecido pelo município de Igarapava, é o mesmo aplicado em todas as escolas estaduais de São Paulo, oferecido pelo Governo do Estado de São Paulo. Muitas vezes esse material demora a chegar às mãos dos alunos, esse fato acaba acarretando prejuízos no andamento e na continuidade da matéria proposta aos alunos.

### **2.3 Projeto: “O desenho como arte, cultura e integração”**

O objetivo do projeto “*O desenho como arte, cultura e integração*” foi a de proporcionar às crianças do sexto ao nono ano, conforme plano de aulas em anexo, o gosto pelo desenho, ou seja, fazer com que as crianças realmente se sentissem felizes com a atividade, principalmente porque, com essa atividade, elas teriam toda a liberdade de criar e produzir arte, bem como, teriam a oportunidade de estudo da arte como conhecimento, mais especificamente, experimentariam criar e produzir seus desenhos a partir do acesso e estudo de seus conhecimentos.

#### **2.3.1. Relato das atividades e algumas considerações**

Por meio deste projeto os alunos do sexto ano receberam noções relacionadas a cada um dos elementos estruturantes do desenho, ou seja, o ponto, a linha, a cor, a textura e o movimento, utilizando-se, para tanto, de ideias e materiais trazidos tanto pelo professor, como também pelos próprios alunos.

Ainda, nesta atividade proposta ao sexto ano, foi trabalhado com os alunos outras questões importantes relacionadas ao desenho, tais como a noção de bidimensionalidade e tridimensionalidade; a relação figura e fundo; a releitura de imagens; além de aspectos relacionados ao tema do desenho, observação e criação.

Com os alunos do sétimo ano foram trabalhados elementos da composição, teoria das cores. Essa atividade possibilitou aos alunos entrarem em contato com o estudo das cores primárias e secundárias; as cores quentes e frias, e as cores contrastantes. Ainda, nesta atividade proposta, foi trabalhado o ponto gráfico; a forma (bidimensional/tridimensional); a textura; a linha e suas variações, o ponto gráfico; a simetria, entre outros. Têm-se a seguir duas figuras feitas pelos alunos do sétimo ano, nas quais eles usaram tinta (cores) e barbante (linhas) em uma folha de papel pardo:



**Figura 6:** Criação do aluno "A".



**Figura 7:** Criação do aluno "B".

Os alunos também tiveram acesso a trechos do filme de Pollock, e, com fundamento no que assistiram puderam ter uma melhor compreensão de como ele pintava suas obras, possibilitando assim aos alunos que eles empregassem esse conhecimento nas atividades propostas.

A atividade proposta aos alunos do oitavo ano foi a de trabalhar com eles a questão da arte como forma de expressão e comunicação entre as pessoas, demonstrando aos alunos que a arte, seja em forma de desenho ou de qualquer outro tipo, tem, por si mesma, a capacidade de aproximar as pessoas, permitindo que elas compartilhem não apenas conhecimentos e experiências, mas também um olhar pessoal sobre a arte, no caso, o desenho.

A seguir são apresentados outros trabalhos dos alunos, nos quais foi solicitado a cada um deles que escolhessem algumas figuras e, após recortá-las de revistas, ou mediante a simples observação, como no exemplo abaixo, fizessem a reprodução destas figuras, no exemplo abaixo, uma fotografia. O resultado desta proposta foi ótimo, como se pode observar adiante.



**Figura 8:** Fotografia tirada em sala de aula.



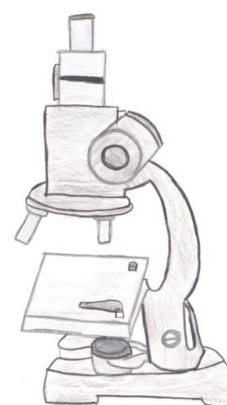
**Figura 9:** Reprodução da fotografia.

Como se pode observar, a aluna “C” tentou reproduzir o máximo possível a fotografia na qual o vaso se encontra sobre uma cadeira que está sobre uma mesa. Vale destacar que na foto não é possível visualizar a mesa, mas ela está lá. Também, como se pode observar, até a lousa foi reproduzida no desenho.

Outro exemplo interessante foi o da reprodução do microscópio, de autoria da aluna “D”, a qual fez o desenho observando atentamente todos os detalhes, como se pode constatar abaixo:



**Figura 10:** Microscópio recortado de uma revista.  
**Fonte:** BOTELHO, 2007, p. 29.

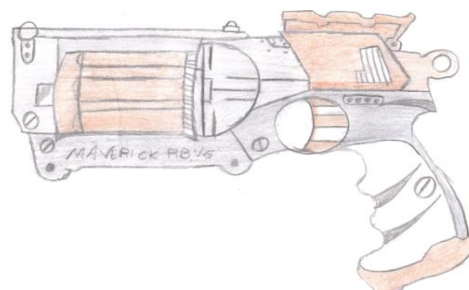


**Figura 11:** Reprodução do microscópio.  
**Fonte:** Autoria da aluna “D”.

Quanto à figura seguinte, é provável que muitos venham a julgar que não foi prudente a inserção neste trabalho, tanto da figura, como do desenho que segue, visto que o ideal seria que esse tipo de desenho não fosse trabalhado em sala de aula, todavia, como se poderá constatar, há uma boa justificativa para que tanto a figura, como o desenho, fossem inseridos neste trabalho.



**Figura 12:** Arma de brinquedo recortada de uma revista.  
**Fonte:** BOTELHO, 2007, p. 30.



**Figura 13:** Reprodução da arma.  
**Fonte:** Autoria do aluno “E”.

Lamentavelmente é forte a inclinação dos alunos em reproduzirem desenhos de armas. Todavia, tal fato já era esperado. Assim, por exemplo, na figura anterior a aluna “D” optou por reproduzir um microscópio, desenho que passa uma imagem e

representação totalmente diversa desta arma de brinquedo, desenhada pelo aluno “E”.

É, até certo ponto, compreensível que os alunos do sexo masculino tenham preferência por este tipo de desenho, em que pese isso não seja o ideal, visto que esses desenhos não remetem seu criador, ou as pessoas que o veem, a boas impressões, mas, como afirmado, meninos e meninas têm inspirações diferentes, assim, nada mais natural que haja a tendência, por parte de alguns alunos, de criarem desenhos com fundamento em suas vivências ou estímulos, sejam esses sociais ou pessoais.

A atividade proposta aos alunos do nono ano foi a de trabalhar com eles a questão do estudo da aplicação da luz e da sombra; o cubismo (deformação de figuras); o pop arte (produtos inventados) e o surrealismo (criação e efeitos).

Após a aplicação das atividades no sexto ano, foi possível constatar, mediante a intenção da atividade proposta, que era a de estimular o gosto pelo desenho, que a mesma atingiu seu fim. Todavia, é importante salientar que, aproximadamente, 70% dos alunos aderiram totalmente às atividades propostas, enquanto os 30% restantes não se sentiram muito motivados.

Os alunos que não se sentiram motivados relataram, entre outras queixas, que a falta de estímulo foi devida ao fato de “acharem” que a atividade proposta era simples demais, em outras palavras, que a atividade proposta não exigia o esforço e estímulo que eles esperavam.

Em relação ao sétimo ano, os alunos foram mais receptivos às atividades propostas, tanto que 90% deles aprovaram o conteúdo aplicado, muitos até elogiaram a forma como a atividade foi proposta, nas palavras dos alunos: “a aula foi da ‘ora’ professora”. Eles também afirmaram que gostaram muito da aula porque puderam misturar as cores, usando o lápis para criar as figuras e, por meio da mistura que fizeram, ficarem observando o resultado entre a mistura das cores e as retas, curvas e demais formas que criaram. Eles também apreciaram muito trabalhar com a questão da simetria em cada um dos desenhos que fizeram.

As atividades propostas aos alunos do oitavo ano também foram recebidas com grande apreço. Tal fato muito provavelmente se deve à integração que naturalmente surge quando se trabalha com expressão e comunicação, a ponto de poder se afirmar que todos os alunos participaram. Vale destacar que, em que pese a participação efetiva de todos os alunos, alguns, como já era esperado, apresentaram uma participação mais efetiva, se comparados a outros cuja motivação ficou um pouco abaixo do esperado. Mas o que realmente importa é que todos, seja de uma forma mais visível ou não, participaram da atividade, dando cada um a sua contribuição na realização da atividade.

Quanto aos alunos do nono ano, o que foi possível perceber é que a motivação em nada se comparou às outras séries analisadas. Pode-se dizer que apenas a metade dos alunos apresentou uma participação efetiva na atividade proposta. Entre as argumentações indicadas para tal desânimo pode-se citar a dificuldade em compreender, com exatidão, o objetivo da atividade proposta, e o fato da atividade ser, na visão deles, pouco atrativa. Essa constatação correspondeu a uma surpresa desagradável, tendo-se em vista que a atividade foi desenvolvida com muito carinho e dedicação.

Em que pese a ocorrência deste “fracasso” nas atividades propostas ao nono ano, todo o empenho foi válido, uma vez que as demais séries apresentaram resultados significativos de interesse e aprendizagem. Talvez seja o caso de se modificar algumas técnicas e metodologias específicas para o nono ano, de modo a se atingir toda a receptividade e eficiência apresentada nas demais séries.

É importante lembrar que o nono ano é uma turma mais avançada, com adolescentes dispersos e que apresentam grande entusiasmo para assuntos que não vão ao encontro dos ideais propostos, todavia, a tecnologia pode ajudar muito a modificar essa realidade, assim, a utilização de metodologias nas quais se recorra à tecnologia pode ser uma medida suficiente para modificar essa realidade, apresentando-se aos alunos desta série conteúdos mais dinâmicos e, como afirmado, recorrendo-se a ferramentas de computação gráfica e internet, como, por exemplo, a criação de um blog, sendo esta uma das opções que certamente agradaria aos alunos, com grande amplitude de conhecimento e bastante satisfação de aprendizagem.

### **3. ALGUNS APONTAMENTOS SOBRE O ENSINO DO DESENHO E O PROJETO DESENVOLVIDO**

Com a realização deste estudo foi possível atingir diversas conclusões. A primeira é a de que não é necessário um esforço colossal para se conseguir inculcar nas crianças o gosto pela leitura, basta apenas que o professor esteja realmente empenhado em sua atividade profissional, e que haja, obviamente, a colaboração dos alunos.

Ao se afirmar que basta apenas que o professor esteja realmente empenhado em sua atividade profissional, o que se pretende dizer é que o professor não deve ministrar suas aulas apenas para cumprimento da carga horária.

Já que o professor tem que permanecer durante todo o tempo junto com os alunos, então porque desperdiçar esse tempo precioso e importante. O aluno sente e sabe quando o professor realmente quer dar aula, quando ele está com vontade de ensinar, embora alguns professores não tenham ciência plena de que os alunos têm essa capacidade perceptiva, e isso vale para qualquer disciplina.

A segunda constatação foi a de que as crianças são muito perceptivas às atividades sugeridas a elas, principalmente àquelas que lhes permitem uma maior liberdade de ação, ou seja, atividades nas quais a criança pode-se sentir à vontade em seu processo de criação, produzindo sua arte como bem entenderem, afinal, a liberdade de criação é um aspecto intrínseco à arte.

Ainda, em relação a esta segunda constatação, vale frisar que alguns professores simplesmente entregam “pronta” a atividade, retirando assim do aluno todo um manancial de possibilidades que ele poderia colocar em prática, através de sua imaginação, de tecer sua própria criatividade, o que acaba por restringir o processo de criação do aluno, comprometendo seu desenvolvimento natural.

A terceira conclusão foi a de que embora as atividades propostas não foram capazes, por si só, de motivar todos os alunos, fato é que a maioria absoluta dos alunos aderiram às atividades propostas, o que vem a indicar que o trabalho do professor foi ao encontro das expectativas dos alunos e das expectativas do próprio

professor.

Outra constatação positiva foi a de que os temas desenvolvidos em cada uma das aulas foram bem recebidos pelos alunos, tanto que alguns deles chegaram a elogiar a metodologia empregada nas aulas.

Estes elogios correspondem, sem dúvida, a um importante estímulo ao educador, uma vez que esse reconhecimento vem apenas confirmar que o trabalho do professor está no caminho certo.

Em que pese o reconhecimento dos alunos, isso não significa que o professor deve se descuidar de seus objetivos, que se deve dar por satisfeito, ao contrário, ele deve continuar buscando novas formas de envolver ainda mais o aluno no aprendizado, de estimular sua criatividade, concedendo ao aluno a maior liberdade possível em seu processo de criação.

Assim, todos os elogios devem servir de estímulo para que o educador perceba que sua atuação pode ser ainda melhor, e nada mais lógico, afinal a tarefa do professor é tornar cada vez mais atrativa e agradável as suas aulas.

É fato que, em muitos casos, falta, nas aulas, materiais de melhor qualidade para os alunos, o que acaba por comprometer o trabalho do professor, principalmente em relação aos alunos mais carentes.

Vale frisar que além da falta de materiais de melhor qualidade, os que existem estão acomodados em locais impróprios para armazenamento, o que acaba resultando em danos a esses materiais e, conseqüentemente, prejuízo ao aprendizado dos alunos.

Entre esses materiais que estão sendo acomodados em locais impróprios pode-se citar, como exemplo, equipamentos de multimídia, CD-ROMs, impressoras, peças de computador, entre outros exemplos.

É lastimável que tal fato aconteça, principalmente porque uma das principais fontes de informação dos alunos tem sido a internet, e para se poder conectar à internet é necessário que haja computadores que possibilitem esse acesso.

Foram os próprios alunos que “elegeram” o computador a ferramenta preferível de



trabalho, porque, segundo eles, o computador permite não só aprender, mas também se divertir, principalmente através do acesso às redes sociais.

Todavia, ultimamente essa ferramenta de pesquisa tem frustrado muito os alunos, visto que a conexão com a rede mundial de computadores oferecida pela escola está cada vez mais lenta, o que acaba desmotivando os alunos, seja em relação ao aprendizado ou ao acesso às redes sociais que eles tanto apreciam.

Também é importante destacar que a escola não conta com uma sala de aula apropriada para as aulas de pintura e desenho, todas as atividades são realizadas em uma sala comum.

Vale ressaltar que essa deficiência de materiais e a ausência na estrutura da escola, de uma sala específica para aulas de pintura e desenho, não corresponde a uma realidade apenas das escolas públicas de Igarapava, uma vez que tal realidade pode ser observada em praticamente todo o país, com raras exceções, como, por exemplo, algumas cidades da região sul do país.

Contudo, essa ausência de espaços apropriados e de materiais de melhor qualidade, como citado anteriormente, muitas vezes é suprida pelo notório interesse dos alunos, que não medem esforços, quando a atividade proposta é motivadora, de atingirem os objetivos propostos pelo professor.

São por essas e outras razões que se pode afirmar, mesmo com todas as adversidades, seja a falta de materiais, alguns alunos desinteressados, entre outros exemplos, o que realmente importa é que a arte, por meio dos desenhos, vem cada vez mais conquistando o seu devido espaço, respeito e admiração pelos alunos, os quais somente vêm a ganhar com essa conquista pessoal e de vida.

É importante lembrar que em cada desenho, feito por cada criança, está intrinsecamente contido um desejo, não só de fazer um desenho bonito, que chame a atenção de todos, no qual a criança trabalhou em seus mínimos detalhes, mas, sobretudo, de expor o melhor de si, de colocar no papel uma realidade que, mesmo que ainda, por alguma razão, não seja possível atingir, certamente um dia será.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde o princípio o meu objetivo com a realização deste estudo foi o de desenvolver um projeto de desenho para alunos do 6º ao 9º ano, mostrando que, com boas referências e práticas, qualquer aluno pode desenhar.

Para atingir esta meta foi preciso colocar em prática não só os conhecimentos obtidos com minha experiência profissional, mas também aqueles coletados por meio de ampla pesquisa de campo, respaldada em diversas outras fontes, tais como obras especializadas, internet, artigos, entre outros exemplos, de forma a conferir maior consistência e credibilidade ao meu estudo.

Em que pese o pouco tempo livre que tive para desenvolver este estudo, posso afirmar, com toda a certeza, que o mesmo atingiu todas as minhas expectativas, uma vez que foi possível constatar que as atividades que eu desenvolvi em sala de aula apresentaram, na minha visão, um excelente resultado, visto que foi possível não apenas demonstrar às crianças que todas elas poderiam desenhar, mas, sobretudo, que poderiam despertar em si mesmas todo um potencial criador que certamente estava adormecido, motivando-as cada vez mais em relação a esta arte tão nobre e sensível.

Assim, como afirmado, com a realização desta pesquisa foi possível constatar que os alunos passaram a enxergar, com muito mais atenção e admiração, os ensinamentos referentes à Arte do desenho.

Alunos que antes não faziam muita questão das aulas dessa disciplina, ignorando os ensinamentos transmitidos, passaram a prestar mais atenção às aulas, o que foi facilmente percebido em razão da maior participação, por parte dos alunos, nas atividades propostas, demonstrando todo o potencial artístico que possuíam e que estava adormecido.

Essa participação é mais do que uma prova de que realmente a conduta do professor pode e faz toda a diferença. Os alunos são capazes de perceber e sentir quando o professor tem verdadeiro interesse por eles, e, quando isso acontece, eles retribuem participando mais ativamente das aulas.

Foi realmente uma pesquisa estimulante em todos os sentidos, a qual, além de conferir uma maior satisfação à pesquisadora, contribuiu para inculcar nos alunos um gosto singular pela Arte do desenho.

Vale ressaltar que este estudo também pode ser visto como um “guia” para outros estudos na área, possibilitando assim novas descobertas, no sentido de motivar ainda mais os alunos a se desenvolverem nesta arte.

## REFERÊNCIAS DAS FIGURAS

Figura 01 – Proposta Triangular – Arquivo pessoal da autora.

Figura 02 – Hieróglifos cursivos no Papiro de Ani (Livro dos Mortos) – FÉRES, 2008, p. 1.

Figura 03 – Ideograma dos 64 hexagramas do I Ching – BOTELHO, 2007, p. 17.

Figura 04 – Entrada da escola – Arquivo pessoal da autora.

Figura 05 – Pracinha da escola – Arquivo pessoal da autora.

Figura 06 – Criação do aluno “A” – Autoria do aluno “A”.

Figura 07 – Criação do aluno “B” – Autoria do aluno “B”.

Figura 08 – Fotografia tirada em sala de aula – Arquivo pessoal da autora.

Figura 09 – Reprodução da fotografia – Autoria da aluna “C”.

Figura 10 – Microscópio recortado de uma revista – BOTELHO, 2007, p. 29.

Figura 11 – Reprodução do microscópio – Autoria da aluna “D”.

Figura 12 – Arma de brinquedo recortada de uma revista – BOTELHO, 2007, p. 29.

Figura 13 – Reprodução da arma – Autoria do aluno “E”.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFFONSO, S. A. B.; SOUZA, A. A. B. **A ação educativa do professor no processo de produção do desenho na educação infantil e nas séries iniciais** – 2007. Disponível em: <<http://sare.anhanguera.com/index.php/anudo/article/view/733/558>>. Acesso em: 17 nov. 2013.

BARBOSA, A. M. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

BASTOS, A. M. B. **Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais**. São Paulo: Cortez, 2005.

BENELLI, A. **Arte e reflexões** – 2011. Disponível em: <<http://andersonbenelli.blogspot.com.br/2011/02/reflexoes-sobre-abordagem-triangular.html>>. Acesso em: 27 nov. 2013.

BOTELHO, J. F. I Ching o livro mais antigo do mundo. **Revista Super Interessante**, ano 18, n. 235, jan. 2007.

BRASIL, MEC. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)>. Acesso em: 17 out. 2013.

\_\_\_\_\_. SÃO PAULO, SSE-SP. Secretaria da educação do Estado de São Paulo. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. **Proposta Curricular para o ensino de Educação Artística: 1º grau**. São Paulo: SE/CENP, 1992.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte/Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

DERDYK, E. *et al.* **Disegno, desenho, desígnio**. São Paulo: Senac, 2007.

DI LEO, J. H. **A interpretação do desenho infantil**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

FÉRES, L. **Hieróglifos cursivos no Papiro de Ani (Livro dos Mortos)** – 2008. Disponível em: <<http://atrasdosolhos.wordpress.com/2008/03/13/hieroglifos-cursivos-no-papiro-de-ani-livro-dos-mortos/>>. Acesso em: 30 nov. 2013.

FERRAZ, M. H. C.; FUSARI, M. F. R. **Metodologia do ensino de arte**. São Paulo: Cortez, 1993.

FERREIRA, A. B. H. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Positivo, 2004. 1 CD-ROM.

FREIRE, L. *et al.* **Curso normal superior: anos iniciais do ensino fundamental**. Salvador-BA: SOMESB/FTC, 2012.

GARSCHAGEN, D. M. *et al.* **Nova enciclopédia Barsa**. Rio de Janeiro, 1999. 1 CD-ROM.

HOUAISS, A.; VILLAR, M. S.; FRANCO, F. M. M. **Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. 1 CD-ROM.

INOVAREDUCA. **A Proposta ou Abordagem Triangular**: Ana Mae – 2012. Disponível em: [http://www.inovareduca.com/index.php?option=com\\_content&view=article&id=154%3Aa-proposta-ou-abordagem-triangular-ana-mae&catid=2%3Aead&Itemid=84&lang=BR](http://www.inovareduca.com/index.php?option=com_content&view=article&id=154%3Aa-proposta-ou-abordagem-triangular-ana-mae&catid=2%3Aead&Itemid=84&lang=BR)>. Acesso em: 30 nov. 2013.

OSTROWER, F. **Universos da arte**. 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

PREFEITURA Municipal de Igarapava. **Dados geográficos e estatísticos** – 2013. Disponível em: <<http://www.igarapava.sp.gov.br/site/index.php/explore/2011-08-15-06-03-06/2011-08-15-06-07-59>>. Acesso em: 15 nov. 2013.

RIZZI, M. C. S. **Resenha do Capítulo 5**: caminhos metodológicos (texto 11). *In*: BARBOSA, A. M. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

SALLES, C. A. **Redes da criação**: construção da obra de arte – 2007. Disponível em: <[http://hrenato.net/curso/textos/redes\\_criacao\\_final\\_grifado.pdf](http://hrenato.net/curso/textos/redes_criacao_final_grifado.pdf)>. Acesso em: 25 nov. 2013.

TAMAIÓ, I. **O professor na construção do conceito de natureza**: uma experiência de educação ambiental. São Paulo: Annablumme, 2002.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

## ANEXOS

## EMEF ALFREDO CESÁRIO DE OLIVEIRA

PLANEJAMENTO DE 2013

CONTEÚDO: ARTES

TURMA: 6º ano

PROFESSORA: Láira Galindo Nunes

CONTEÚDO	OBJETIVO	ESTRATÉGIA	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ponto</li> <li>- Linha</li> <li>- Cor</li> <li>- Textura</li> <li>- Movimento</li> <li>- Bidimensionalidade</li> <li>- Tridimensionalidade</li> <li>- Relação figura/ fundo</li> <li>- Releitura de imagens</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Mostrar como surge o ponto e usar a criatividade para fazer trabalhos a partir dele.</li> <li>-Identificar os vários tipos de linhas, curvas, retas, onduladas, mistas.</li> <li>- Mostrar como funciona o fantástico mundo das cores, fazendo misturas e identificando-as.</li> <li>- Usar o movimento como ferramenta da expressividade do desenho, observando o movimento e intensidade do grafite no ato de desenhar.</li> <li>- Fazer releituras de obras de artistas reconhecidos, como Romero Britto e Mondrian.</li> </ul>	<p>Aulas expositivas; Pesquisas; Revistas; Jornais; Filmes.</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Avaliação diagnóstica e contínua.</li> <li>2. Provas escritas bimestrais de tipos variados;</li> <li>3. Avaliação grupal de pesquisas e projetos;</li> <li>4. Comportamento, responsabilidade e participação;</li> <li>5. Observação direta do aluno no dia a dia.</li> </ol>

**EMEF ALFREDO CESÁRIO DE OLIVEIRA**

PLANEJAMENTO DE 2013

CONTEÚDO: ARTES

TURMA: 7º ano

PROFESSORA: Láira Galindo Nunes

<b>CONTEÚDO</b>	<b>OBJETIVO</b>	<b>ESTRATÉGIA</b>	<b>AVALIAÇÃO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elementos da composição</li> <li>- teoria das cores</li> <li>- ponto gráfico</li> <li>- forma</li> <li>- simetria</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Possibilitar aos alunos entrarem em contato com o estudo das cores primárias e secundárias; as cores quentes e frias, e as cores contrastantes.</li> <li>- Assimilar formas em obras de arte figurativa e arte abstrata.</li> <li>- Exercitar o olhar para a questão simétrica, aplicada em muitas obras, de vários artistas, como Mandalas, Kirigamis e o artista Escher.</li> </ul>	<p>Aulas expositivas;  Pesquisas;  Revistas;  Jornais;  Filmes.</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Avaliação diagnóstica e contínua.</li> <li>2. Provas escritas bimestrais de tipos variados;</li> <li>3. Avaliação grupal de pesquisas e projetos;</li> <li>4. Comportamento, responsabilidade e participação;</li> <li>5. Observação direta do aluno no dia a dia.</li> </ol>



**EMEF ALFREDO CESÁRIO DE OLIVEIRA**

PLANEJAMENTO DE 2013

CONTEÚDO: ARTES

TURMA: 8º ano

PROFESSORA: Láira Galindo Nunes

<b>CONTEÚDO</b>	<b>OBJETIVO</b>	<b>ESTRATÉGIA</b>	<b>AVALIAÇÃO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Arte como forma de expressão e comunicação entre as pessoas</li> <li>- Desenhos de observação</li> </ul>	<p>Demonstrar aos alunos que a arte, seja em forma de desenho ou de qualquer outro tipo, tem, por si mesma, a capacidade de aproximar as pessoas, permitindo que elas compartilhem não apenas conhecimentos e experiências, mas também um olhar pessoal sobre a arte, no caso, o desenho, através de desenhos de memória, observação e criação.</p>	<p>Aulas expositivas; Pesquisas; Revistas; Jornais; Filmes.</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Avaliação diagnóstica e contínua.</li> <li>2. Provas escritas bimestrais de tipos variados;</li> <li>3. Avaliação grupal de pesquisas e projetos;</li> <li>4. Comportamento, responsabilidade e participação;</li> <li>5. Observação direta do aluno no dia a dia.</li> </ol>

**EMEF ALFREDO CESÁRIO DE OLIVEIRA**

PLANEJAMENTO DE 2013

CONTEÚDO: ARTES

TURMA: 9º ano

PROFESSORA: Láira Galindo Nunes

<b>CONTEÚDO</b>	<b>OBJETIVO</b>	<b>ESTRATÉGIA</b>	<b>AVALIAÇÃO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aplicação da luz e da sombra</li> <li>- Cubismo</li> <li>- Pop arte</li> <li>- Surrealismo</li> </ul>	<p>Possibilitar aos alunos uma percepção mais apurada de cada forma e figura e passar a eles algumas técnicas</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Facilitar a apreensão e trabalho com as imagens, principalmente no sentido da aplicação de efeitos.</li> <li>- Mostrar os efeitos que a luz dá em objetos.</li> <li>- Realizar trabalhos mais contemporâneos, como a criação de novas propostas partindo do pop art, com misturas de desenhos, colagens, pinturas e materiais.</li> </ul>	<p>Aulas expositivas;  Pesquisas;  Revistas;  Jornais;  Filmes de animações.</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Avaliação diagnóstica e contínua.</li> <li>2. Provas escritas bimestrais de tipos variados;</li> <li>3. Avaliação grupal de pesquisas e projetos;</li> <li>4. Comportamento, responsabilidade e participação;</li> <li>5. Observação direta do aluno no dia a dia.</li> </ol>